

# Panorama Histórico e Atual

## A Origem e Evolução da Cirurgia Plástica: Das Antigas Civilizações à Medicina Moderna

A cirurgia plástica possui o **registro mais antigo** dentre todas as especialidades cirúrgicas documentadas em literatura médica. Sua origem remonta à Índia, seis séculos antes de Cristo, onde surgiu como resposta a uma prática cultural punitiva de amputação nasal, utilizada para marcar publicamente transgressores sociais. Neste contexto histórico, destaca-se *Sushruta*, considerado o primeiro cirurgião plástico documentado, que desenvolveu técnicas de **reconstrução nasal utilizando retalhos frontais**.

O registro dessa técnica cirúrgica encontra-se preservado em papiros, constituindo o primeiro procedimento cirúrgico detalhadamente descrito na literatura médica. É notável que o princípio fundamental dessa técnica - a reconstrução nasal através de retalho frontal - **mantém-se como método preferencial na prática contemporânea**. Em 2024, este mesmo procedimento continua sendo amplamente utilizado em centros cirúrgicos para reconstruções nasais **pós-ressecção tumoral**.

A amplitude da cirurgia plástica moderna extrapola significativamente o escopo das intervenções puramente estéticas. A especialidade abrange um extenso espectro de procedimentos reconstrutivos, incluindo o **tratamento de lesões com potencial de malignização**, como **nevus gigantes**, além de correções de deformidades congênicas. Entre estas, destacam-se as **fissuras labiopalatinas**, que requerem intervenções complexas para restauração anatômica e funcional.

No âmbito da oncologia, a cirurgia plástica desempenha papel fundamental nas **reconstruções pós-mastectomia**, utilizando técnicas avançadas como retalhos

abdominais para reconstrução mamária. A especialidade também atua em **procedimentos maxilofaciais complexos**, como cirurgias ortognáticas para correção de micrognatia, e em cirurgias craniofaciais, incluindo o tratamento de craniossinostoses como a trigonocefalia.

Em casos de craniossinostose, o procedimento envolve a **remodelação completa da calota craniana e do teto orbital**, requerendo expertise específica do cirurgião plástico. Em casos ainda mais complexos, como **craniopagia** (gêmeos unidos pelo crânio), o cirurgião plástico assume a liderança da equipe cirúrgica, coordenando os diversos aspectos da separação e reconstrução.

O domínio profundo da anatomia constitui requisito fundamental para a execução destes procedimentos. Em reconstruções mamárias com retalhos abdominais, por exemplo, é essencial o conhecimento preciso da vascularização, incluindo a artéria epigástrica inferior profunda e suas anastomoses com ramos da artéria mamária interna. Similarmente, em reconstruções com músculo grande dorsal, o conhecimento da anatomia vascular, incluindo a artéria toracodorsal, ramo da subescapular, é crucial para o sucesso do procedimento.

A especialidade também abrange o **tratamento de sequelas de queimaduras**, traumas faciais - incluindo fraturas complexas -, reconstruções auriculares utilizando cartilagem costal, cirurgia de mão, e manejo de úlceras por pressão. Em lesões graves de membros inferiores, técnicas como a rotação do músculo gastrocnêmio são empregadas para cobertura de estruturas nobres expostas.

O componente estético, embora represente significativa parcela da prática privada, constitui apenas uma das múltiplas facetas desta especialidade cirúrgica. A formação acadêmica em cirurgia plástica contempla extensa carga teórica e prática, com avaliações regulares e objetivas do conhecimento adquirido.